

# A importância da Literatura na Educação Infantil<sup>1</sup>

MILIAVACA, Rosangela da Rosa<sup>2</sup>

Resumo: O presente artigo objetiva evidenciar a importância da literatura infantil na escola. As histórias infantis devem fazer parte da infância de toda criança. Toda a literatura infantil contribui para o crescimento emocional, cognitivo e para a identificação pessoal da criança, propiciando ao aluno, a percepção de diferentes resoluções de problemas, despertando a criatividade, que são elementos necessários na formação da criança de nossa sociedade. Os desenhos e o enredo das histórias de literatura infantil é um convite que fascina toda criança, e lhe proporciona um grande interesse pela leitura. Em muitas escolas a leitura de uma história consta no livro didático somente como material para a realização de exercícios, deixando de lado toda fantasia apresentada nos livros de literatura infantil, deixando de lado o mundo encantado da história, o que muitas vezes não agrada as crianças. Assim perde-se totalmente o objetivo certo que propõe as literaturas infantis. Essas reflexões são pautadas, neste artigo, em autores como, Abramovich (1997), Evangelista (2001), Lajolo e Zilberman (2003), Zilberman (1998).

Palavras-Chaves: criança- literatura- livros

“Literatura Infantil são os livros que têm a capacidade de provocar a emoção, o prazer, o entretenimento, a identificação e o interesse da criança.” (Léo Cunha).



<sup>1</sup> Artigo elaborado com o resultado de pesquisa desenvolvida como requisito parcial para obtenção do título de especialista em Educação Infantil, pela Faculdade Assis Gurgacz, orientada pela Professora Patrícia Radaelli.

<sup>2</sup> Aluna do curso de especialização em Educação Infantil da FAG, graduada em Pedagogia pela mesma instituição.

## 1-INTRODUÇÃO

O presente artigo tem por objetivo salientar a importância da leitura na vida do ser humano, buscando abordar de que maneiras essa relação da leitura com o indivíduo acontece, o quanto é importante para uma vivência deste na sociedade. O primeiro contato da criança com a literatura infantil é quando ela ouve histórias contadas pelos adultos, e através de seus olhares para as ilustrações, ela interpreta e fantasia aquilo que está escutando.

A metodologia utilizada para a realização da pesquisa foi bibliográfica, utilizando as obras dos seguintes autores: Abramovich (1997), Evangelista (2001), Lajolo e Zilberman (2003), Zilberman (1998), e o acesso de alguns sites da internet. Realizando as leituras foi possível reconhecer a importância dos livros para o indivíduo desde pequeno.

O trabalho está dividido em dois enfoques, o primeiro salienta o papel da Literatura infantil na escola, pois é na escola que muitas crianças têm o primeiro contato com o livro. É importante que a escola não utilize a leitura como uma atividade dada a ser cumprida sobre pressão, e sim como um momento de aquisição de conhecimentos.

O segundo enfoque apresentará a leitura da literatura infantil sob um ponto de vista político, que salienta a valorização da literatura de instrução moral, abrangendo também na pesquisa, como os currículos escolares adaptavam a utilização de livros somente para as classes da sociedade mais abastadas, deixando óbvias as diferenças de classes. E como ainda hoje a utilização da literatura infantil é transmitida muitas vezes de maneira que não condiz com o que se espera da literatura. O escritor Monteiro Lobato viu a necessidade de estabelecer uma proposta renovadora no tratamento das relações familiares e do lugar da criança no seu contato com o mundo exterior e com os adultos. É indispensável para a formação de uma criança, ouvir histórias, para quando iniciar a aprendizagem ser um bom leitor.

## **2- A LEITURA DA LITERATURA INFANTIL SOB O PONTO DE VISTA POLÍTICO**

Por mais que a leitura seja uma vontade própria do indivíduo querer ou não aprender, se não souber ler nem escrever, passa a ter dificuldades para conquistar seu espaço na sociedade. Portanto, há necessidade do ser humano aprender.

Segundo a autora Zilberman (1998, p.73), a democratização da leitura no Brasil tem passado pela aquisição pública de livros para as escolas públicas, esses livros são, muitas vezes, de gênero didático. Para a autora a leitura, no entanto, não deve ser pensada somente como procedimento cognitivo ou afetivo, mas sim como ação cultural historicamente constituída, o que importa é a representação da realidade presente no texto lido. Assim a leitura se torna um ato político, e quanto mais consciência o sujeito tiver, mais independente será sua leitura. Em toda história deve-se reconhecer o “valor” que cabe á ela, articulando cada momento que foi lido.

Zilberman (1998, p.85), coloca que até os anos setenta, havia uma valorização de uma literatura de instrução moral, composta de textos edificantes, de forte cunho de reprodução ideológica, que predominava nos livros didáticos. A autora relata que durante muito tempo a leitura e escrita foram consideradas práticas diferenciadas, isto se deve à própria história da formação dos leitores brasileiros, da história da alfabetização, da história da nossa cultura, e em nosso país.

O ato de aprender a ler é totalmente associado ao ato de escrever, mas aos poucos esses dois se fizeram desassociados. Portanto, escrever a leitura é diferente de interpretar, da mesma forma que redação é diferente de produção de texto. Ainda hoje, é fácil encontrar bibliotecas vazias de alunos e também de professores, e devido aos baixos salários dos professores, esses não podem adquirir livros. Os livros não podem ser vistos acima e além do leitor, um objeto intocável, mas sim, entendido como um produto cultural ativo, integrado ao

sistema de trocas da comunidade, desde sua criação até seu consumo, passando pelas ingerências de edição e circulação. Toda escola e professor devem saber que é direito do aluno ter acesso a livros, professores devem incentivar seus alunos a freqüentarem e ajudarem a preservar a biblioteca de sua escola.

Zilberman (1998. p.240) descreve que no início, os currículos escolares se organizavam de modo a atender somente aos alunos que correspondessem aos estreitos limites de uma normalidade interessante aos parâmetros sociais vigentes. Por isso, as experiências escolares acabavam afastando os alunos das camadas populares, por não terem condições financeiras, e nem sempre conseguirem cumprir as tarefas propostas nem dar a elas o significado que lhes é atribuído. Infelizmente, algumas escolas não estavam preparadas para lidar com a diferença, com o novo, com o inusitado, não sabendo transformar e criar, não se projetava para o futuro. Assim, essa escola tradicional, opunha-se a escola aberta à diversidade. Somando as individualidades que interagem em grupo, os novos alunos leitores vão entrar em contato com objetos culturais múltiplos, entre eles, o livro de literatura infantil.

O autor Umberto Eco (ECO apud ZILBERMAN, 1998, p.242) relata: "... o texto literário é um organismo preguiçoso, isto é, trabalha pouco para se construir, é econômico na ação, e delega ao leitor a tarefa de completá-lo.". Nesse processo, ler é ampliar horizontes e a literatura será melhor quanto mais provocar o leitor, e se tornar muito eficiente: Para tanto, deve acontecer contendo por foco textos que estejam entrelaçados ao horizonte de expectativas do sujeito.

### **3- O PAPEL DA LITERATURA INFANTIL NA ESCOLA**

Toda a criança ao nascer convive com adultos falando a sua volta. Quando bebês as músicas de ninar fazem parte de sua vida, e conforme vão crescendo as histórias infantis

vão adquirindo espaço em suas vidas, porém nem toda a criança tem esses privilégios, e somente terão este contato na escola.

Para a autora Zilberman (1998, p.18), a escola assume um papel duplo – o de introduzir a criança na vida adulta, e ao mesmo tempo, o de protegê-la contra as agressões do mundo exterior, muitas vezes até tem que assumir o papel da família, que é o de educar. Muitas famílias atribuem esse papel para a escola por falta de tempo ou de uma estrutura familiar, que falta amor, respeito, harmonia, diálogo.

Algumas crianças ao iniciar sua vida escolar, nunca tiveram acesso a qualquer tipo de livro infantil. Vê-se que é indispensável para a formação de uma criança, ouvir histórias. É assim que se inicia a aprendizagem para ser um leitor, e sendo um leitor compreenderá com mais criticidade o mundo em que vive.

Zilberman (1998, p.21), aborda as relações entre literatura e escola; segundo a autora ambas compartilham um aspecto em comum: a natureza formativa. Tanto a obra de ficção como a instituição de ensino estão voltadas à formação do indivíduo ao qual se dirigem. No entanto, as obras infantis apresentam um mundo encantado, onde a criança pode fantasiar várias coisas com seu enredo e personagens. É possível através de um livro realizar atividades diversas, nas quais a criança coloca sua imaginação e toda sua criatividade em prática, despertando muitas vezes um artista que está escondido dentro de si.

Em algumas escolas a leitura dos livros é realizada sobre pressão, uma tarefa a ser cumprida, com uma análise a ser feita após a leitura, esses livros são impostos pela professora que também muitas vezes não escolhe, apenas segue a da escola. Zilberman (1998, p.22) considera difícil dessa maneira estabelecer uma relação boa com a literatura que promova seu espírito crítico, fazendo com que a criança pense sobre o que foi lido, se espante com o maravilhoso ou até mesmo se irrite com a história, ao invés de fazer algumas perguntas iguais

para toda turma. Ficando assim um trabalho realizado mecanicamente, sem que a criança possa expressar suas emoções.

A autora Abramovich, emociona no seguinte apontamento:

Ler, pra mim, sempre significou abrir todas as comportas para entender o mundo através dos olhos dos autores e da vivência dos personagens... Ler foi sempre maravilha, gostosura, necessidade primeira e básica, prazer insubstituível... E continua, lindamente, sendo exatamente isso! (ABRAMOVICH, 1997, p.14).

Assim pode-se identificar o objetivo da literatura na formação da personalidade da criança.

Para Magda Soares, literatura e escola são duas instituições, portanto devem estar em constante interação, dessa maneira em algumas ocasiões é a escola que mata a literatura. Para a autora Zilberman (1998, p. 52), quando os textos são dados aos alunos para a realização de uma leitura, não devem ser dados de maneira obrigatória, pois o leitor a fará com pressa em saber o que vem a seguir, sem querer parar de ler, reler e aprender. Ler, não é memorizar, é descobrir, é compreender cada linha escrita. A leitura para as crianças deve ser feita em voz alta, tanto na escola ou na família, pois assim que se inicia uma trilogia que promete ter uma longa duração: amar a leitura, os saberes e a língua nacional.

Abramovich (1997, p.17), afirma que as literaturas Infantis, não conhecem limites definidos, e assim fica difícil estabelecer suas linhas de ação, podendo englobar histórias reais ou fantásticas, reconhecer gente ou animais, simbolizar situações humanas, e tudo isso junto em um mesmo texto. Ao ler uma história, é possível sorrir ou chorar junto às situações dos personagens que suscitam o imaginário, sugerem outras idéias. Muitas vezes o leitor se identifica com os personagens por suas características. Para se ler um livro a uma criança, é necessário que seja passado à emoção verdadeira conforme a história. Assim será atribuída a missão da escola quando sugere em seus planejamentos os livros infantis.

As ilustrações contidas nos livros também são muito importantes. Segundo Lajolo (2004, p.13) toda literatura infantil se destina às crianças, e acreditando na qualidade dos

desenhos como elemento a mais para reforçar a história e a atração que o livro pode exercer sobre as crianças, ficando patente a importância da ilustração nas obras a elas dirigidas.

A ensaísta cubana Alga Marina Elizagary, (*El poder de La literatura para niños y juvenes*) afirma que ao contar uma história o narrador deve: “O narrador tem que transmitir confiança, motivar a atenção e despertar admiração. Tem que conduzir a situação como se fosse um virtuose que sabe seu texto, que o tem memorizado que pode permitir-se o luxo de fazer variações sobre o tema.” (ELIZAGARY apud ABRAMOVICH, 1997, p.20).

A pessoa que irá contar a história deve conhecer bem a mesma, levando em consideração o momento em que aquelas crianças estão vivendo. Ao ler uma história, deve-se evitar as descrições imensas e cheias de detalhes, pois se deve deixar o campo aberto para o imaginário da criança; usar as possibilidades da voz, falar baixinho quando o personagem fala também; aumentar a voz quando houver algazarra, enfim, valorizar cada momento da história transmitindo a emoção que a criança espera

Abramovich (1997, p.143), acredita que quando a criança ingressa no âmbito escolar, na educação infantil, ainda não sabe ler e escrever, aí entra o papel do professor que realiza a leitura. Quando a criança lê ou escuta uma história, está desenvolvendo seu senso crítico, ela quer perguntar criticar, elogiar... O professor deve constatar de que cada aluno se ele gostou ou não da história. Com a literatura é possível realizar várias perguntas, a criança pode escrever sobre tudo, de maneira muito especial, e pessoal. A leitura do livro infantil não deve estar inserida no currículo escolar somente por estar, pois pode interferir na escolha da criança a vir ser um bom leitor. Com os livros é possível realizar várias atividades. Existem aqueles que não contêm textos, somente ilustrações, desenhos divertidos, coloridos, esses livros são experiências de olhar, de olhares múltiplos, pois enxergam os personagens de modo diferente, cada um faz sua interpretação.

Para Abramovich (1997, p.140) as escolas devem possuir uma biblioteca, um lugar escolar a que se atribui um estatuto simbólico que constrói uma relação escolar com o livro. As literaturas se apresentam de forma de fragmentos que devem ser lidos, compreendidos, interpretados. Sobre a literatura na escola os professores pensam que são muitas as questões que põem em evidência a propalada tensão entre discurso pedagógico e o discurso estético, no processo de escolarização. Professores debatem sobre a dificuldade de trabalhar textos literários na escola, de contribuir para que os alunos se tornem leitores voluntários e autônomos, e o fato de que a avaliação de leitura passa a ser uma cobrança com ameaças, acontecendo assim o desgosto no ato de ler, deixando de lado as práticas sociais de leitura.

Segundo Zilberman (1998, p.13), existem algumas perspectivas que possibilitam uma atuação dos sujeitos mediante o discurso pedagógico, nas práticas de leitura dos indivíduos, são elas:

- a- São vários os autores que relatam sobre o tema diferencialmente, Magda Soares considera o processo de escolarização inevitável, porém defende a possibilidade de descoberta de uma escolarização adequada da literatura: que propicie ao leitor a vivência do literário;
- b- Algum texto enfatiza a idéia de que a leitura, além de sua dimensão cognitiva e afetiva, deve ter reconhecido o seu caráter histórico e socialmente construído;
- c- Apresentar vários tipos de leituras para que os professores reflitam, são vários textos literários de um mesmo conjunto;
- d- Procurar partilhar com os professores uma fundamentação teórica, elaborar questões que ampliem as possibilidades escolares de um trabalho voltado para a formação de leitores;
- e- A importância do professor como mediador na formação de leitores, propondo ações que permitam uma aproximação do aluno com os textos escritos.

Essas perspectivas foram elaboradas por especialistas do campo da leitura, a fim de buscar alternativas para uma escolarização possível da leitura e da literatura. Muitas vezes o uso da literatura é criticado, pois ao transformar o literário em escolar, ele é desfigurado, desvirtuado, falsificado, perdendo seu verdadeiro sentido, e com isso é o aluno que sai prejudicado. Zilberman, (1998, p.30), afirma que o texto que é sugerido nos livros didáticos, sempre vem acompanhado de exercícios de análise ao texto, deixando de lado o essencial que seria a percepção de sua literalidade, os recursos de expressão, e o uso estético da linguagem, assim o livro de literatura deixa de ser um livro para emocionar, divertir, e passa ser um texto para ser estudado.

Os objetivos de leitura e estudo de um texto literário são específicos a este tipo de texto, devem privilegiar aqueles conhecimentos, habilidades e atitudes necessárias à formação de um bom leitor de literatura: a análise do gênero do texto, dos recursos de expressão e de recriação da realidade, das figuras auto-narrador, personagem, ponto-de-vista, a interpretação de analogias, comparações, metáforas, identificação de recursos estilísticos, poéticos, enfim, o estudo daquilo que é literário. (ZILBERMAN, 1998, p.43).

Porém, em alguns livros didáticos não é incorporada essa função, propondo apenas exercícios para obter informações do texto, ou de gramática e ortografia.

Nesse sentido, Zilberman (1998, p.47), afirma que a obra literária é desvirtuada, quando se torna parte do material didático, em que escola transforma o texto formativo, usando os textos para a elaboração de exercícios, e na maioria das escolas é isso que normalmente acontece, é inevitável a escolarização da literatura infantil.

As histórias narrativas movem demais as emoções dos leitores que se interessam mais no enredo, no fio da história, que na aprendizagem científica, desta maneira a autora Marie Chartier, propõe: "... é necessário levarmos em conta as diferenças entre as leituras, por sua vez vinculadas às diferenças entre os textos. Sem negar as misturas, que fazem o possível trânsito entre os diversos tipos de textos e de leituras, incomodando tanto alguns pedagogos quanto os bibliotecários que insistem nas classificações simplistas de leitores e livros, ela

destaca os limites entre a leitura para estudo e a leitura para entretenimento.” (CHARTIER apud ZILBERMAN, 1998, p.69).

Portanto a escolarização adequada é aquela que conduz com eficácia às práticas de leitura literária que ocorrem no contexto social e às atitudes e valores próprios do ideal de leitor que se quer formar. A literatura e a escola estão em constante interação, apesar de que muitas vezes a maneira de transmitir a literatura há um excesso de didatismo, com certeza uma maneira inadequada. A escola deve formar um leitor, que instigado pelo texto, produz sentidos, dialoga com o texto que lê.

#### **4-CONSIDERAÇÕES FINAIS:**

O objetivo da literatura infantil é iniciar o ser humano no mundo literário. O livro é um instrumento que contribui para a formação de um indivíduo, com espírito crítico e analítico. Quando a criança, desde pequena tem contato com o livro infantil aprende a viver em seu contexto social com mais reflexão e opinião.

Se o ato da leitura não é só decodificar, e sim interpretar, ao se explorar um texto deve-se estabelecer discussões que estimulem a criticidade infantil, fazendo com que as crianças exponham suas produções, formando-se bons leitores. A escola deve ser formadora de novos talentos; professores precisam estimular a leitura com propósitos fundamentados na interpretação e compreensão das histórias infantis.

A relação da literatura infantil com a escola é que ambas devem incentivar e fortalecer a formação do indivíduo; a literatura um instrumento de difusão de valores, de imaginação, de criatividade - contar histórias é criar um ambiente encantado, emocionante, cheio de surpresas e suspenses, onde os personagens ganham vida, e o leitor participa da história.

Como seria bom e gratificante se todas as crianças, mas todas mesmo tivessem acesso a leitura da literatura – como forma de reflexão, elaboração e reelaboração do conhecimento; provavelmente seriam formados adultos mais conscientes do valor que tem cada ser humano.

## **5-Referências Bibliográficas:**

ABRAMOVICH, Fanny. **Literatura Infantil: Gostosuras e Bobices**. São Paulo: ed.Spicione, 1997.

EVANGELISTA, Aracy Alves Martins. BRANDÃO, Heliana Maria Brina. MACHADO, Maria Zélia Versiani. **“A Escolarização da Leitura Literária”. O jogo do livro infantil e juvenil**. -2ª. Edição. - Belo Horizonte, Autêntica, 2001.

LAJOLO, Mariza e ZILBERMAN, Regina. **“Literatura Infantil Brasileira - Histórias e Histórias”**. Editora Ática, 2003. São Paulo.

ZILBERMAN, Regina. **“A Literatura Infantil na escola”**. 10ª edição - São Paulo: Global, 1998.